

PORTAL DE KILPECK: COMPREENSÃO DE SIGNIFICADO ATRAVÉS DA SIMBIOSE ENTRE ARQUITETURA E ICONOGRAFIA.

AMANDA BASILIO SANTOS¹; ELISABETE DA COSTA LEAL²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – amanda_hatsh@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa consiste na análise iconológica e arquitetônica da igreja de St. Mary e St. David em Kilpeck, Herefordshire, na Inglaterra. A Igreja de Kilpeck foi construída no século XII, sendo fruto da invasão normanda na Inglaterra, consolidada na Batalha de Hastings em 1066. Após o começo do reinado normando houve muitas construções tanto de prédios religiosos quanto de prédios temporais, como castelos. A Igreja de Kilpeck foi construída entre 1134 e 1145, tendo como patrono Hugh of Kilpeck. Ela foi erguida em um terreno onde já havia previamente uma igreja desde o século VI, da qual sabemos ter existido através do Book of Llandaff³, pois no período de sua construção ela pertencia à diocese de Llandaff. Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em História em andamento, que é a continuidade da pesquisa feita no Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de bacharela em História, onde foi analisado o conjunto das mísulas⁴ da Igreja de Kilpeck. Deste modo, nesta explanação, nos focaremos nos elementos presentes no portal principal da igreja, dando atenção especial aos elementos do tímpano, das colunas e dos capitéis.

Ponto central da nossa análise são os elementos com forte presença de sincretismo religioso entre o cristianismo e as culturas célticas tradicionais, que pode ser visto através de elementos como o Green Man⁵ e a Sheela-na-Gig⁶, sendo fundamental para nossa análise os conceitos de hibridismo (BURKE, 2003) e circularidade cultural (BAKHTIN, 1987).

Há poucos trabalhos escritos especificamente sobre a igreja de Kilpeck, sendo que dois tornam-se basilares, primeiramente a tese de doutorado de Jerzy Zarnecki (1951), onde ele estuda a arquitetura e escultura românica do século XII, no sul da Inglaterra, dedicando-se longamente ao condado de Herefordshire.

O trabalho de Zarnecki, pioneiro em sua temática, é referência principal da obra de Malcolm Thurlby, intitulado "*The Herefordshire School of Romanesque Sculpture*" (THURLBY, 2002), que traz um estudo bem extenso sobre arte e arquitetura românica em Herefordshire no período em que a igreja de Kilpeck foi construída. Seu estudo é mais amplo e a Igreja de Kilpeck não é a única igreja analisada, mas ele levanta questões construtivas e de estilo, fundamentais para a análise iconológica pretendida neste trabalho, além de estabelecer relações entre a arquitetura e o contexto histórico local.

³ Manuscrito medieval que tinha por intenção efetuar o registro da história e das propriedades da diocese de Llandaff, além da vida de alguns santos como Teilo e Oudoceus. Parece ter sido escrito para auxiliar na resolução de disputas entre as dioceses de St David's e Hereford sob a supervisão do Bispo Urban.

⁴ "Mísula: Peça saliente em forma de S invertido, estreita na parte inferior e mais larga na superior, encostada a uma parede vertical e servindo de apoio a uma cornija, busto, arco, etc." (PEVSNER, 1977)

⁵ "British folkloric figure. Found carved in stone and wood in English medieval art, this figure of a man's face peering out from leaves and branches—or perhaps composed of those leaves and branches—is one of the most evocative and mysterious evidences of folk belief in Celtic lands." (MONAGHAN, 2005, p. 228)

⁶ Sheela-na-gig é uma figura feminina que exhibe sua vagina em tamanho bastante avantajado. É ligada aos cultos de fertilidade e a proteção do parto nas culturas célticas e na cultura popular.

2. METODOLOGIA

A análise do portal foi feita a partir de fotografias do mesmo, disponíveis no site do *Corpus of Romanesque Sculpture of Britain and Ireland* (CRSBI), acessado pela última vez em 10 de julho de 2015. Além do banco de dados do CRSBI também utilizamos o livro de George Robert Lewis e Guillaume Durand, escrito em 1842, que traz os desenhos feitos *in situ*, incluindo ornamentos e detalhes que já não estão visíveis nos dias atuais, devido a deteriorizações ou modificações. A base bibliográfica é de livros que foram importados por não haver bibliografia nacional ou até mesmo traduzida que pudessem auxiliar nos aspectos específicos da fonte da pesquisa.

Para a análise dos elementos iconográficos e arquitetônicos da Igreja de Kilpeck foi feito primeiramente um banco de dados no Access 2007, com entradas que facilitem a visualização dos elementos e a localização dos mesmos na espacialidade arquitetônica. Os elementos analisados referem-se ao que foi construído no século XII, sendo assim a porta e a janela do coro da igreja não são considerados na análise, pois foram construídos no século XIV, e o campanário não foi analisado por só ter sido construído no século XIX.

Partindo dos dados encontrados e organizados no banco de dados é possível a criação de gráficos temáticos, para que seja possível a quantificação dos elementos representados.

Para a compreensão simbólica, além de dicionários especializados, foi feito um cruzamento de fontes (no caso de tratar-se de uma representação animal), realizando uma aproximação entre os elementos com representações de animais tanto reais quanto imaginários e os bestiários⁷ medievais, fontes primárias contemporâneas à construção da igreja, sendo o mais importante deles o bestiário de Stowe de 1067, sendo um dos mais antigos bestiários ingleses preservados e que hoje encontra-se sob a guarda da British Library, possuindo uma versão digitalizada no site da mesma instituição.

Estes elementos, após devido inventariamento e quantificação, serão analisados através da metodologia proposta por Panofsky (1979). O método de Panofsky será utilizado através de seus três momentos (pré-iconográfico; iconográfico; iconológico) porém como destaca Gombrich (2003) este método possui limitações que desejamos ultrapassar. Embora sua eficácia para a visualização da imagem seja inegável é necessário acrescentar elementos de análise, como atribuir importância à forma e à materialidade, levando-se em consideração na análise iconográfica, o suporte.

Enfim, o prédio religioso - que no medievo organizava boa parte da vida social - era no seu fim um prédio para adoração devota, sendo esta, acima de todas as outras, sua função basilar, o que acabava norteando a sua construção e simbolismo. Por ter esta intenção religiosa óbvia o prédio possuía um caráter doutrinário intrínseco que se realizava através de suas esculturas e pinturas. A configuração da arquitetura da igreja possuía um grande poder pedagógico aos iletrados que compunham uma parcela massiva da população do período medieval. A sua disposição possui graus de santificação, havendo uma hierarquia na disposição da arquitetura e dos elementos simbólicos. Esta disposição facilita o preceito e a fixação da crença e dos dogmas religiosos.

É neste ponto que destacamos a simbiose existente entre o edifício enquanto arquitetura e a iconografia enquanto bem integrado: um completa o

⁷ “Em sentido mais estrito, o termo bestiário (do latim *bestia*, “animal”) faz referência a um gênero literário medieval, que se vale da descrição física e de comportamentos de animais, reais ou fantásticos, para a construção de fábulas de caráter moralizante.” (Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais)

discurso do outro, um auxilia a função do outro e seu entendimento. A iconografia não deve ser deslocada do local que ocupa no edifício, ela deve ser analisada dentro de sua espacialidade e a arquitetura desnuda de seus elementos ornamentativos acaba aleijada, pois estes fazem parte de sua compreensão, uma compreensão que vai além dos estudos da forma e da estrutura e que tem como objetivo a cultura, e não apenas o estilo. Em outras palavras, a iconografia não é uma imagem por ela mesma, ela possui uma materialidade e um suporte que deve ser analisado conjuntamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase de constituição do banco de dados, dividido em tabelas que tratam de locais específicos da igreja para a organização de seus elementos. Para os propósitos deste trabalho nos concentraremos nos componentes do portal da Igreja de Kilpeck, dando destaque aos elementos que constituem os colunelos (fuste, ábaco, capitel) e o tímpano.

O tímpano de Kilpeck chama a atenção por conta do elemento representado. Tradicionalmente temos como imagem timpanária uma tríade temática recorrente: a representação de Cristo em Glória, O Juízo Final ou a Virgem Maria com Cristo criança no colo. O tímpano é um local privilegiado dentro da arquitetura religiosa, pois coroa a entrada da Igreja. No caso de Kilpeck, como podemos ver no destaque nº1, o tímpano possui uma representação de uma Árvore da Vida, com elementos frutíferos e floríferos. Nos ábacos (2-3) temos uma diferença no total de elementos geométricos representados, sendo 13 na esquerda (2) e 12 na direita (3). Isso tornou-se importante ao verificar que todo o lado esquerdo possui um elemento a mais que o seu espelho direito, incluindo as proporções que pendem ao lado esquerdo. Quanto aos capitéis, verificamos que o direito (4) trata-se de uma representação de um Green Man, elemento raro, inclusive nas Ilhas Britânicas. No outro capitel (5), temos um basilisco lutando contra um leão, sendo neste momento importante recorrer aos bestiários para compreender a composição alegórica da cena. Por fim, nos fustes (6-7), tanto o esquerdo quanto o direito, temos imagens de dragões, em movimentos opostos, que se estender, entrelaçando-se, como em nó, através de um caule. No fuste interno esquerdo (6) temos a representação de guerreiros galeses, o que nos auxilia a compreender as relações desta igreja e sua construção em uma região de fronteira.



Imagem 1: Portal de Kilpeck. *Image courtesy of the Corpus of Romanesque Sculpture in Britain and Ireland.* Marcações da autora.

4. CONCLUSÕES

As conclusões ainda são preliminares dado o estágio de desenvolvimento da pesquisa, porém destacamos a importância da análise integrar a cultura material na análise iconográfica para compreensão do significado.

Em Kilpeck a disposição e o estudo do espaço ocupado tornou-se fundamental para uma leitura dos detalhes, que visa a forma, a direção, e o que está sendo representado. O local que estas imagens ocupam modificam sua interpretação, assim como a arquitetura também limita a própria representação, inclusive, por uma questão técnica, pois no românico a imagem tende a preencher os elementos estruturais, e por isso, moldam-se a eles, a própria arquitetura medieval é imbuída de simbolismo discursivo e de valores hierárquicos que devem ser analisados em conjunto com suas imagens.

O que pretende-se nesta pesquisa é estudar a permanência de símbolos célticos na arquitetura eclesiástica inglesa no século XII, para que enfim se tenha uma visão mais heterogênea do período, e possa-se discutir premissas estabelecidas pela historiografia sobre a cristianização no medievo. Estudando-se não apenas a iconografia, mas o local que ela ocupa no edifício podemos também pensar no papel que estas desempenham dentro do discurso imagético, para pensarmos as polaridades pré-estabelecidas entre os conceitos de profano/sagrado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILEY, J. **The Parish Church of St Mary & St David at Kilpeck**. Hereford: Berrington Press, 2000.
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BARLOW, F. **The Feudal Kingdom of England 1042 – 1216**. Londres: Longman Group, 1988.
- BURAS, C. **Social Influences on Sculpted Romanesque Corbels in the Eleventh and Twelfth Centuries**. 2012. 56f. Tese (Mestrado em Artes) – The School of Art, Louisiana State University.
- BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- Corpus of Romanesque Sculpture of Britain and Ireland*. Disponível em <<http://www.crsbi.ac.uk/>>, acessado em 15 de julho de 2015.
- DUBY, G. (Coord.), LACLOTE, M. (Coord.). **História Artística da Europa: A Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- GOMBRICH, E. H. **Los Usos de las Imágenes: estudios sobre la función social del arte y la comunicación visual**. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- LEWIS, G.; DURAND, G. **Illustrations of Kilpeck Church, Herefordshire**. Londres: G. R. Lewis, 1842.
- MONAGHAN, P. **The Encyclopedia of Celtic Mythology and Folklore**. Nova York: Facts on File, 2004.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PEVSNER, N.; FLEMING, J.; HONOUR, H. **Dicionário Enciclopédico de Arquitetura**. Rio de Janeiro: ArteNova, 1977.
- ZARNECKI, J. **Regional Schools of English Sculpture in the Twelfth Century. The Southern School and the Herefordshire School**. 1951. 382f. Tese (Doutorado em Artes) - Courtauld Institute of Art, University of London.